

teresse para alguns dos nossos leitores saber que resultados elle vae produzindo. Eu fiz 14 vezes a injectão de sulfato de quinina em oito individuos, e, com excepção de uma unica vez, sempre com mais ou menos proveito. Em todos os casos lancei mão da injectão, ou porque o uso interno tinha fallado, ou porque repugnava aos doentes.

Em tres casos fiz as injectões duas vezes; em um, ellas nada aproveitaram, e o doente curou-se depois com o uso interno do remedio. Em um caso fiz a injectão tres vezes, mas com intervallos de alguns dias, sempre com decidido effeito. O doente soffria, havia muito tempo, de intermittentes, era bastante descorado e tinha em a tumefacção grande do baço. Depois das injectões tem passado muito melhor do que antes, quando tomava a quinina pela bocca.

Em um caso de cachexia paludosa adiantada, em que o doente era perseguido por uma pertinaz insomniã, e muito fastio, estes incommodos cessaram temporariamente depois de duas injectões que se lhe fizeram. O doente retirou-se da cidade e não teve mais noticias d'elle.

Um que viaja frequentemente para a Chappada, ficou tão satisfeito com o resultado de uma injectão, que comprou logo a seringa de Pravaz, para poder empregar o methodo em viagem.»

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

A CAUSA DAS FEBRES INTERMITTENTES E O SEU TRATAMENTO, CONFORME AS INVESTIGAÇÕES DO PROFESSOR SALISBURY.

IV.

Passemos agora a outra especie de considerações, que são as que suggerem todo o conhecimento havido a respeito da causa tão especial das febres intermittentes em beneficio do tratamento, e sigamos o escripto do Sr. Salisbury.

Desde que a natureza no ultimo periodo do paroxysmo excita todos os órgãos excretores, principalmente os da transpiração, os urinares e os das superficies mucosas em geral; e desde que estas excreções contêm os esporos das plantas palmellas, torna-se evidente que o periodo do suor é curativo. Sendo assim, tambem isto nos indica os importantes meios medicinaes que hão de erradicar a doença. São elles os diureticos, os diaphoreticos, os expectorantes e os alterantes. Com quantô o sulphato de quinina é destinado a occupar um proeminente lugar, porque excita a tonicidade nos systemas

ganglionar e cerebro-espinal, assim como no tecido epithelial, obstando ao ulterior desenvolvimento da cryptogamia na economia, os diureticos, os diaphoreticos e os expectorantes devem ser dados em larga escala, como eliminadores.

Os suores nocturnos dos doentes que estão soffrendo da febre intermittente, podem talvez crer-se resultado da enervação da economia; outro porém é o caso, na opinião do Sr. Salisbury. Sob a influencia da activa diurese e diaphorese nocturnas, a physionomia abatida do doente anima-se rapidamente; os olhos amarelados tornam-se brilhantes; a depressão do espirito, e o torpor das faculdades intellectuales e do corpo desaparecem, cedendo o seu lugar a movimentos firmes e de vigor muscular. O resultado é que, ainda quando a economia está exposta a constantes influencias do germen, o paroxysmo não só é evitado, mas as lesões organicas, com o seu longo cortejo de symptomas incommodos, não chegam a tomar posse do organismo, e o principio morbido é eliminado tão depressa como tem sido introduzido na economia.

Nos casos em que o doente tem sido subtraído á causa excitante das febres, a economia não tarda a ser desembaraçada do germen febril, e as sezões não voltam na seguinte primavera, a menos que não tenha havido nova exposição.

O poder da economia para resistir aos accesos varia muito nas diferentes pessoas, e mesmo em cada pessoa nas diversas epochas. Este poder é directamente proporcionado á tonicidade da economia. Os habitos que enrijam o corpo, o exercicio activo, e o andar a cavallo protegem muitas vezes a economia. Reconhece-se isto nos soldados de cavallaria e de infantaria em serviço. Nas localidades sezonaticas os primeiros são raras vezes atacados de febre intermittente quando se entregam a exercicio activo, ao passo que os ultimos soffrem extraordinariamente.

A *quinina*, como *prophylactico*, habilita a economia a resistir aos paroxysmos. Ella fortalece o organismo, e impede o desenvolvimento da cryptogamia, que a natureza se encarrega de rejeitar pela pelle, pelas superficies mucosas ou pelos rins. A quinina não é pois, rigorosamente, um agente curativo ou especifico, mas só actua embaraçando o desenvolvimento cryptogamico, e imprimindo ao organismo uma tonicidade capaz de resistir aos paroxysmos, até que a natureza auxiliada possa curar a doença, eliminando a causa. Qualquer condição que enerva o doente nas regiões palustres, leva a

fazer apparecer os accessos mais cedo do que sem ella appareceriam.

Quando a economia se acha sob a influencia da molestia desde muito, e ainda mais se a doença foi contrahida n'uma região onde ha tendencia para accessos congestivos, especialmente nos terrenos calcareos, como na parte sul de Tennessee, Mississipi e Louisiana, e não só n'estas circumstancias, mas em outras ainda, acontece muitas vezes que a quinina a principio parece ter alguma influencia para habilitar o organismo a resistir aos paroxysmos; entretanto em pouco tempo perde ella quasi inteiramente este poder. De facto, em muitos casos os accessos são realmente aggravados, como se evidencia suspendendo o emprego da quinina inteiramente. A pelle encontra-se então secca; as superficies mucosas menos activas, e cobertas de uma secreção rara e viscosa; a excreção renal tambem diminue, e todos os órgãos eliminadores parecem ter as suas funcções desarranjadas, ou a sua acção normal em parte suprimida.

Em quanto dura este estado, o veneno palustre fica encerrado no organismo, e influindo tanto mais quanto o influxo tonico da quinina tende antes a auxiliar frequentemente as acções anormaes do que a restaurar a tonicidade propria. Se entretanto as funcções dos rins, da pelle, e das membranas mucosas são restituídas ao seu exercicio conveniente, por meio dos diureticos, dos diaphoreticos e dos expectorantes, e se o baço e o figado não forem perdidos de vista, a quinina pôde ainda outra vez actuar beneficamente, pelos seus ordinarios effeitos tonicos, e a doença será bem depressa erradicada, particularmente se o enfermo for posto ao abrigo de novas causas especiaes.

É da maior importancia conservar os órgãos eliminadores em boas circumstancias, ou antes n'um estado de acção augmentada, quando a economia está sob a influencia do veneno palustre, visto que é por esses órgãos que a causa da febre ha de ser expellida. Não é de mais repetir que não temos para esta molestia um especifico na quinina. Ella sómente desperta a tonicidade, e põe embaraço ao desenvolvimento da cryptogamia em quanto a natureza, auxiliada pelos meios que excitam as excreções, não se acha no caso de eliminar o veneno.

Taes são os principios que devem estar profundamente gravados no espirito do medico que tem a tratar as doenças palustres. Muitos casos de sezões antigas e rebeldes, em que a economia se acha sobrecarregada do veneno palustre, e os canaes de eliminação se conservam prejudicados, estão sendo largamente tratados com a quinina, o arsenico, o ferro, sem

grande ou mesmo nenhum effeito, dando a medida do valor d'estes meios empiricos e mysteriosos que recebem o titulo de especificos. O proprio nome de especifico deve ser riscado da medicina, e deixado aos charlatães, que nada conhecem da doença. Não ha realmente cousa que mereça este nome. Tudo que podemos fazer é auxiliar a natureza, e segui-la tão de perto como possivel no seu processo curativo, encargo que só desempenharemos bem e racionalmente comprehendendo a causa da molestia e a sua pathologia.

Depois das considerações que acabamos de apresentar, e que são do Dr. Salisbury, este professor occupa-se mais directamente do tratamento das intermittentes. É da primeira importancia, diz elle, combater qualquer estado anormal do systema da veia porta, e acompanhar isto dos diureticos, dos diaphoreticos e dos expectorantes, para pôr em actividade todos os órgãos eliminadores da economia. E posto que seja impossivel fixar um tratamento para todos os casos, eis-aqui algumas prescrições que illustram a sua marcha ordinaria:

Dar tres vezes ao dia, pela manhã, ao meio dia e á noite, 1 ou 2 colheres n'um copo d'agua, d'uma mistura composta de acetato de potassa, 2 oitavas; espirito de nitro doce, 1 oitava; xarope de scilla composto, meia oitava, e agua de hortelã pimenta, 1 onça. Além d'isso applicar todas as noites, ao deitar, uma bebida diaphoretica quente.

Administrar 2 pilulas, cada 2 horas, até que o doente tenha tomado 16, compostas de: sulphato de quinina, 32 grãos; sulphato de strychnina $\frac{1}{4}$ de grão; massa hydragoga, 6 grãos; pós de *capsicum* (pimenta) 20 grãos; lactato de ferro, 20 grãos; extracto de geneiana e xarope, q. b. Para 32 pilulas.

Na administração d'estas pilulas, depois de tomadas as 16, deve-se ainda prescrever todos os dias, ou um dia sim outro não, conforme o typo da doença, 4 pilulas duas horas antes do paroxysmo provavel. No fim de 10 dias dar-se-hão ainda 2 pilulas cada duas horas, até que o doente haja tomado 16. Em seguida continua-se por mais 10 dias com o uso das 4, para voltar outra vez ainda a empregar 16 n'um só dia.

Quando este tratamento tem sido seguido fielmente, o doente pode considerar-se curado; e logo que se tem começado a administração dos remedios, nenhum accesso apparece mais.

M.

(*Escholiaste Medico.*)